



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Área de trigo cairá ao menos 24% no Estado

Consultoria projeta redução de plantio no Rio Grande do Sul, que responderá por mais da metade da retração nacional

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul deverá liderar a redução da área de trigo no Brasil na safra de inverno de 2026. A combinação de produtores descapitalizados, restrições de crédito, dificuldades de acesso ao seguro rural, rentabilidade apertada e receio de um novo ciclo de El Niño está levando agricultores a reduzir a exposição à cultura, mesmo diante de uma perspectiva de preços mais favorável no mercado internacional.

Levantamento da Safras & Mercado projeta que a área cultivada com trigo no Estado cairá de 1 milhão para cerca de 800 mil hectares, retração de 23,8%. A redução de 200 mil hectares representa mais da metade da queda nacional estimada para a cultura. No Brasil, a área deverá recuar de 2,3 milhões para 1,8 milhão de hectares, diminuição de 19,1%.

A consultoria estima produção gaúcha em 2,5 milhões de toneladas, contra 3,6 milhões na safra anterior. No País, a colheita deverá cair de 8,1 milhões para 5,8 milhões de toneladas.

A Emater/RS-Ascar, que apontou 1,198 milhão de hectares plantados em 2025 e divulga na próxima segunda-feira (22) as estimativas para este ano, observa que os percentuais estimados variam de entidade para entidade. Mas admite que o percentual de corte pode ser ainda maior.

Para o analista de trigo da Safras & Mercado, Elcio Bento, a retração é resultado principalmente das dificuldades financeiras enfrentadas pelos produtores após sucessivas safras marcadas por adversidades climáticas.

“O produtor vem de uma

sequência de problemas, especialmente no Rio Grande do Sul, e está bastante descapitalizado”, afirma.

Segundo ele, o Estado concentra a maior parte da redução nacional porque reúne justamente os fatores que mais pesam na decisão de plantio: problemas de caixa, restrição de crédito e maior exposição aos riscos climáticos.

Os números do financiamento rural reforçam o cenário identificado pela consultoria.

Dados do Banco Central compilados pela Emater/RS-Ascar mostram que, até 14 de junho, a área financiada para trigo somava 211,9 mil hectares no Estado. No mesmo período do ano passado, eram 521,3 mil hectares, queda de 59,4%.

O número de contratos caiu de 19.832 para 9.313, enquanto o valor financiado recuou de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 696,4 milhões.

Para o responsável pelo setor de Crédito Rural e Gestão Agrícola da Emater/RS-Ascar, Célio Alberto Colle, a retração do crédito é um dos sinais mais claros da cautela dos produtores.

“Menos da metade da área que foi financiada no passado, nessa época, está sendo financiada agora”, afirma.

Além das restrições de crédito, Colle aponta o endividamento acumulado, as dificuldades de enquadramento no Proagro e a deterioração da relação de troca como fatores que reduzem o interesse pelo cereal.

A percepção é compartilhada pelo coordenador da Comissão de Trigo e Culturas de Inverno da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Hamilton Jardim.

Para o dirigente, que é pro-



Crédito caro e El Niño afugentam produtores mesmo diante da perspectiva de preços mais atrativos

dutor de grãos em Palmeira das Missões, o ambiente econômico pesa mais na decisão de plantio do que qualquer outro fator.

“Primeiro, um cenário muito forte de descapitalização. E ausência de crédito rural”.

Mas há outro aspecto igualmente importante. O produtor precisou comprar insumos com alta de preços por conta da guerra no Oriente Médio. E, nesse mesmo momento, a cotação da soja estava baixa. “São dois fatores que se somam e prejudicam ainda mais a relação de troca”, afirma.

De acordo com Jardim, a área cultivada poderá ficar próxima de 850 mil hectares, número semelhante ao projetado pela Safras & Mercado. Ele aponta que em algumas das mais importantes regiões produtoras, o corte de área pode ser superior a 30%.

O dirigente argumenta que muitos produtores têm optado

por reduzir investimentos diante da dificuldade de acesso a financiamentos e da insegurança em relação aos mecanismos de seguro agrícola.

Se os fatores econômicos já desestimulam o plantio, as projeções climáticas aumentam a cautela. A possibilidade de atuação do El Niño durante fases importantes do desenvolvimento das lavouras preocupa produtores e técnicos devido ao risco de excesso de chuvas.

“O que aterroriza o produtor é uma previsão de El Niño nos meses de agosto e setembro”, afirma Jardim.

Segundo Colle, o trigo é particularmente sensível a períodos prolongados de umidade, que favorecem a incidência de doenças e podem comprometer a qualidade dos grãos.

Elcio Bento, da Safras, observa que a preocupação do mercado não está apenas na produtivi-

dade, mas também na qualidade industrial dos grãos.

“O produtor olha para o retrovisor e lembra do último El Niño forte, quando tivemos sérios problemas de qualidade”, destaca.

Raio-X da safra de trigo

Rio Grande do Sul

- Área 2025: 1,05 milhão ha
- Área 2026: 800 mil ha
- Variação: -23,8%
- Produção 2025: 3,6 milhões t
- Produção 2026: 2,5 milhões t
- Variação: -30,6%

Brasil

- Área 2025: 2,3 milhões ha
- Área 2026: 1,8 milhão ha
- Variação: -19,1%
- Produção 2025: 8,1 milhões t
- Produção 2026: 5,8 milhões t
- Variação: -27,4%

FONTE: SAFRAS & MERCADO

Índices da Pecuária

O mercado do boi gordo encerrou a semana sem mudança nas cotações. Mesmo com a oferta ainda limitada de animais terminados, a demanda mais cautelosa por parte dos frigoríficos contribuiu para a manutenção dos preços nos atuais patamares. Dessa forma, após o movimento de valorização registrado nas últimas semanas, o mercado entrou em um período de maior equilíbrio entre oferta e demanda.

No mercado de reposição, a semana foi marcada por uma recuperação nos preços da maioria das categorias. Esse movimento pode ter sido impulsionado pelas chuvas registradas no estado, que favoreceram o desenvolvimento das pastagens de inverno. Com melhores perspectivas para a oferta de forragem nos próximos meses, muitos pecuaristas voltaram às compras, aumentando a demanda por animais de reposição e contribuindo para a valorização do mercado.

ANÁLISE DO DIA 17 DE JUNHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 10/6 a 17/6

Terneira	-0,8%
Terneiro	+1,8%
Novilha	+4,8%
Novilho	+1,8%
Vaca de invernar	+4,6%

GADO GORDO

17/06/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13,5	25,5	11,5	23,5
MÉDIO	13	24,5	10,75	22
MÍNIMO	12,5	23,5	10	20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ☹ Desceu

17/06/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO		NOVILHO			VACA		
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria				
MÁXIMO	14,86	13,7	12,01	12,54	15,51	12,92	-	-	10,92	-	-				
MÉDIO	14,59	12,89	11,66	11,84	15,11	12,42	11	10,77	10,32	10,97	10,5				
MÍNIMO	14,32	12,09	11,31	11,14	14,71	11,92	-	-	9,72	-	-				

FONTE: NESPRO/UFRGS